

UM OLHAR OUTRO

Na sequência do ato eleitoral de 26 de setembro passado, novos autarcas iniciaram os seus mandatos de quatro anos ao serviço dos municípios e dos fregueses. A tomada de posse em sessão solene marca o início do mandato com todas as responsabilidades e consequências para o futuro.

Também eu fui convidado para tal ato na minha qualidade de Prior de Barcelos. Por compromisso já assumido anteriormente, agradeço o convite, expliquei a razão da minha ausência e fiz-me representar pela secretária da Paróquia. De facto, tinha programado, o que acontece anualmente, o meu retiro em Fátima, que se iniciara nesse mesmo dia.

Gostaria de ter estado presente. Assisti até a parte da cerimónia em direto. Hesitei até se deveria partir para Fátima ou ficar para a cerimónia de tomada de posse. Optei por seguir o que tinha agendado. E, por duas razões: a primeira por se tratar de uma sessão em que a presença do Prior era apenas de representação da Paróquia, não lhe incumbindo qualquer ação no âmbito do múnus religioso; a segunda, por julgar que é tempo de outros elementos responsáveis da Paróquia serem apresentados em nome dela, porque a Paróquia não é apenas do Padre e, nesta era conciliar e sinodal, importa que outras pessoas apareçam. Como estive eu presente no ato solene da tomada de posse dos novos autarcas do Município? Pela oração.

Mesmo que para alguns seja irrelevante, para o Prior não o pode ser. E estando em Fátima, tive um momento particular de oração na capelinha das aparições, confiando a Nossa Senhora o mandato que os eleitos assumiam. Tive até o cuidado de, na minha oração pessoal, citar presidente e vereadores cada um pelo seu nome.

Muita tinta já correu sobre a coligação ganhadora da Câmara, desde a sua constituição e anúncio público até ao momento da tomada de posse. Muito trabalho de bastidores, muitos sonhos e muitas batalhas, por parte dos que ganharam e por parte dos que perderam e entram na oposição. Já o disse e afirmo que um bom governo precisa de uma boa oposição de modo a que as iniciativas sejam ponderadas e aperfeiçoadas em ordem ao bem de todos.

Muitas suspeições foram lançadas e conjeturas sobre o futuro, com vaticínios catastrofistas. Diremos que se trata de algo comum no mundo da política. Não me situo nestas abordagens, que compreendo já ultrapassadas. Interessa-me que os programas sejam revistos e ajustados e concretizados logo que possível dando credibilidade à nobre arte da política. E acredito que tal é possível: que os autarcas vão ter o brio de trabalhar para o bem de todos, a honestidade de cumprir com as promessas, o respeito pelas ideias e projetos contrários, que também podem ser aproveitados. Esta coisa de uma proposta ser boa só porque é subscrita pelo partido que governa ou inútil por ser da oposição não dignifica quem decide.

Sabemos que não é fácil governar uma Câmara ou Junta de Freguesia. Na cultura do nosso tempo parece ser normal não tomar posição, ir adiando, tentando agradar a gregos e troianos. Custa mandar porque custa obedecer. Mas sabemos também que problemas que exigem soluções ponderadas mas decididas no seu tempo próprio, se adiadas, mais se agravam os problemas. Soluções retardadas saem mais onerosas. E todos pagam os prejuízos.

Diante desta realidade, situada num contexto em que a maioria dos cidadãos é crente, importa não descurar a dimensão espiritual de cada pessoa, seja o município, seja o autarca. Estando a ação autárquica ao serviço dos cidadãos concretos, crentes ou não, importa considerar que o equilíbrio pessoal ou o desenvolvimento social e económico não depende apenas de mesas fartas ou de diversões em catadupa a procurarem um espaço na agenda mais que cheia. E decidir no respeito por todas as instituições e por todas as demandas não será fácil num mundo de pressões constantes. Para decisões sensatas e justas o discernimento é indispensável. E os crentes sabem bem como recorrer ao Transcendente se torna uma necessidade inadiável.

Não é por acaso que a Igreja reza habitualmente pelos que detêm a autoridade, pelos que governam a sociedade civil. E fá-lo habitualmente a cada domingo quando a assembleia de oração se reúne: os cristãos são cidadãos de pleno direito e assumem o dever de rezar por aqueles que, nos mais diversos cargos, procuram servir o bem comum.

Espero, dos agora empossados, quatro anos de empenho pelo bem comum. E a humildade de, diante das dificuldades – é sempre mais fácil prometer – envolver outros possíveis contributos de pessoas e instituições, mesmo que conotadas com a oposição, e dar as explicações necessárias e atempadas. O povo, com o seu voto, confiou-vos uma missão. Rezo para que a leveis a bom termo.

P. Abílio Cardoso

PROCISSÃO AO CEMITÉRIO

1 de NOVEMBRO

Aproxima-se o mês de Novembro que, na tradição católica, é dedicado às Almas do Purgatório. Os Fiéis Defuntos são aqueles que nos precederam na morte marcados pelo sangue redentor de Jesus. A Igreja exorta a fazermos comunhão com eles na oração de sufrágio, afirmando a nossa fé na ressurreição dos mortos.

A Confraria das Almas promove a tradicional procissão ao cemitério, no dia 1, segunda-feira, saindo às 14.30 da Igreja Matriz. Não haverá missa na Igreja do Terço. Pedese às irmandades e confrarias que participem com as suas insígnias.



TARDE CULTURAL EM BALASAR

17 DE OUTUBRO



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XVII - Nº 43 - 24 de Outubro de 2021

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Ninguém pode ficar para trás

Rezamos, ao longo da semana, pelas missões. E desejamos imitar os apóstolos que, a partir de um verdadeiro e especial encontro com Jesus de Nazaré, não mais puderam conter em si o ímpeto de O testemunhar, de dizerem «o que viram e ouviram». É deste encontro que partiu a missão da Igreja. E é de um encontro semelhante que parte a missão que Jesus confia hoje a cada um dos discípulos. Situados na caminhada sinodal, que o Papa propõe a todos, aceitamos fazer a experiência do encontro com o Ressuscitado, ponto de partida para qualquer iniciativa séria de ordem eclesial.

Sabemos dos riscos e das dificuldades. O primeiro de todos é, diante das exigências do caminhar juntos, desanimarmos dadas as experiências e tentativas fracassadas. Urge parar para pensar: terão sido experiências centradas no encontro com o Ressuscitado? Não teremos tido a capacidade de nos libertarmos de tantas «mundanices» e servilismos, próprios do que chamamos cristandade? E não será esta a «hora» de um agir diferente, de uma «libertação» de esquemas passados? É neste quadro de reflexão que olho para os ensinamentos de Jesus, que a liturgia deste domingo nos propõe.

Com Jeremias, contemplo a grande procissão de alegria e de esperança que, de Babilónia, se dirige a Jerusalém. Diz o Profeta que vêm todos os exilados: cegos, aleijados... ninguém fica para trás. Deus salva o seu povo.

Com a Carta aos Hebreus, olho para Jesus o Sumo Sacerdote e olho para aqueles que lhe dão continuidade, na missão de juntar o coração de Deus com o coração dos homens. Pelo sangue na Cruz, Jesus tornou-Se o único Salvador, ao estabelecer a Nova e Eterna Aliança, já não selada com sacrifícios de animais mas pela dádiva da própria vida em redenção de todos.

Com o texto de Marcos, olho para os cegos que, na margem, gritam e fazem parar Jesus no Caminho. Também eles querem entrar no Caminho com Jesus. E também para eles há lugar no Caminho de Jesus, que pára e chama, incluindo e não excluindo pois para Jesus ninguém pode ficar de fora. Será que nós, os cegos de hoje que gritam por Jesus, daremos o salto para O seguir, o salto da fé, que projeta para bem mais longe do que o olho humano pode atingir? Ser discípulo é entrar e permanecer no Caminho de Jesus, mesmo sabendo que nos leva ao Calvário, o Caminho que leva à Vida, à glória da ressurreição, mas passando pela morte.

Quantos e quantas irmãos e irmãs se sentem excluídos de Jesus e gritam da margem, querendo que Jesus pare e os ouça, os acolha e os atraia para o seu Caminho! Há também aqueles que acolhidos no Caminho, logo voltam para a margem para continuar o seu grito à espera de um qualquer outro messias, à medida e jeito de cada um, quando, afinal, um só é o Messias, Jesus Cristo. E Este, o verdadeiro, seguiu um modo único de salvar a Humanidade: o Caminho da Cruz, assumindo tudo o que é humano para o tornar divino. Marchar atrás de Jesus é aceitar não ter visto tudo mas desejar ver mais ainda, é escolher passar do visível ao invisível, é aceitar saltar por cima das realidades temporais e superficiais para se reencontrar maravilhado no horizonte novo que se abre para ele. O grito do cego foi um grito carregado de fé e da vontade de não mais largar o Mestre. Serão assim os nossos gritos para Jesus?

PAI-NOSSO MISSIONÁRIO

Pai Nosso

Pai dos seis bilhões de pessoas que povoam a terra inteira

Que estais no Céu

Na nossa família, no nosso país, e em todo o mundo

Santificado seja o Vosso nome sobretudo na pessoa dos mais pobres e dos mais abandonados

Venha a nós o Vosso reino

E aos irmãos dos cinco continentes sobretudo os que não te conhecem

Seja feita a Vossa vontade assim na terra como no Céu para que todos vivam na justiça, na paz e no amor e sigam pelo caminho da verdade.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje
Às vítimas da fome e do ódio, da violência e da guerra, da miséria e da perseguição, da exclusão e da injustiça, do analfabetismo e do abandono, da droga e do álcool, do desespero e da falta de sentido para a vida

Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido. Mesmo a quem nos fez mal, nos odeia e nos persegue.

E não nos deixeis cair em tentação de cruzar os braços diante dos problemas por egoísmo, por medo ou por cansaço.

Mas livrai-nos do mal
Sobretudo de esquecer ou ignorar o vosso apelo missionário de amar e servir todas as pessoas. Amen.



Acaba de ser publicada e pode ser lida em <https://www.diocece-braga.pt/noticia/1/30602>

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO XXX DOMINGO DO TEMPO COMUM

O Senhor fez maravilhas em favor do seu povo

SEGUNDA, 25 – Leituras: Rom 8, 12-17
Lc 13, 10-17

09.00 (Senhor da Cruz): Joaquim Abilheira
15.30 (Terço): António Augusto Sambento
19.00 (Matriz): Ana Pereira Silva

TERÇA, 26 – Leituras: Rom 8, 18-25
Lc 13, 18-21

09.00 (Senhor da Cruz): Alcina Mendes Vieira Carvalho,
marido e filhos
19.00 (Matriz): Manuel João Jesus Amaral

QUARTA, 27 – B. GONÇALO DE LAGOS
Leituras: Rom 8, 26-30
Lc 13, 22-30

09.00 (Senhor da Cruz): Laurinda Abilheira
15.30 (Terço – Intenções colectivas):
– Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Terço
– Francisco Filipe Cordeiro Linhares
– Louvor ao Senhor dos Aflitos
19.00 (Matriz): Gracinda Oliveira

QUINTA, 28 – SÃO SIMÃO E S. JUDAS
Leituras: Ef 2, 19-22
Lc 6, 12-19

08.00 (São José): Familiares de Teresa Simões
09.00 (Senhor da Cruz): Dinis Augusto Rodrigues
15.30 (Terço): Rui Manuel da Silva Rosas



19.00 (Matriz – Intenções colectivas):
– Maria Emília Machado Figueiredo (30º dia)

SEXTA, 29 – Leituras: Rom 9, 1-5
Lc 14, 1-6

09.00 (Senhor da Cruz – Intenções colectivas):
– Maria Teresa Pereira
15.30 (Terço): Augusto Dias Salgueiro e família
19.00 (Matriz): Leonel da Quinta Fernandes

SÁBADO, 30 – SANTA MARIA

Leituras: Rom 11, 1-2a. 11-12. 25-29
Lc 14, 1. 7-11

09.00 (Senhor da Cruz): Teresa Baptista de Carvalho,
marido e filhos

17.30 (S. José): Acção de graças ao Santíssimo Sacramento
19.00 (Matriz – Intenções colectivas):
– Maria do Carmo Sousa Faria
– Margarida Alzira de Carvalho Fonseca Furtado (aniv. nascimento)
– Maria Isabel Pereira Ribeiro
– Augusto Barros da Silva

DOMINGO, 31 – XXXI DO TEMPO COMUM

Leituras: Deut 6, 2-6
Hebr 7, 23-28
Mc 12, 28b-34

09.00 (Senhor da Cruz): Maria de Lurdes Fernandes Pereira
11.00 (Matriz): Pelo povo
15.30 (Terço): Maria Alves da Costa
19.00 (Matriz): Gracinda Oliveira

A SUA PRESENÇA É FUNDAMENTAL, «HOJE»!

1. Aparentemente e como notou Josep Vives, «Deus está ausente e ninguém tem saudades». A alternativa é a idolatria na sua pluriforme expressão. «O homem moderno – sinaliza Ernest Beckey – bebe e droga-se até perder a consciência, ou então passa o tempo a fazer compras».

2. Neste quadro, Michael Paul Gallagher apontou o óbvio. A elefantíase do consumismo dita que «a religião tende a ser reduzida a mais um produto na "prateleira do supermercado"».

3. Em vez de uma vida humana à imagem de Deus, deparamos com uma visão de Deus à medida do homem. Na prática, é uma revivescência da conhecida máxima de Feuerbach: «O homem é um deus para o homem».

4. Assim sendo e voltando a Michael Paul Gallagher, «a religião pode tornar-se uma espécie de "música de fundo" agradável para vidas desorientadas ou imaturas». E, mais concretamente, o Cristianismo arrisca converter-se numa soporífera «alienação da realidade, pessoalmente consoladora, mas sem nada de desafiante». Limita-se a ser «atraente para um entusiasmo rápido [...], mas evitando a profundidade de um seguimento».

5. Agora que o «relógio do mundo» – que tinha «parado» no início de 2020 – vai retomando o seu andamento, avulta a dificuldade em retomar para uma participação efectiva e contínua nas celebrações e demais actividades da Igreja. Ainda não somos uma «sociedade desigrejada» (Tomás Halik), mas podemos surgir como uma «Igreja desconjuntada».

6. Sucede que, mais do que denunciar comportamentos que se vão impondo, precisamos de exercitar a atenção. Será que estamos atentos ao que vai «gestando» na vida das pessoas?

7. É sabido que as adversidades – incluindo as maiores catástrofes – costumam desencadear prolongados processos de transformação. Basta olhar para a conversão dos habitantes de Nínive, após o anúncio da destruição iminente (cf. Jn 3, 4). Ou para a transfiguração do (chamado) «filho pródigo» depois das provações que suportou (cf. Lc 15, 14).

8. É notório que a presente pandemia parece inaugurar a longa gestação de uma nova realidade. E neste «kairós» temos de ser mais «gestadores» do que «gestores»: mais «gestadores» daquilo que (ainda) nem sequer se prefigura do que «gestores» da mera conjuntura. Não nos é lícito ficar pela repetição de enunciados genéricos. É urgente aterrar no concreto.

9. Não basta ficar à espera. No fundo, há quem, como escreveu Saint-Exupéry, clame silenciosamente: «Por favor, cativa-me».

10. É necessário sair e fazer sentir a cada um que a sua presença é fundamental e bem-vinda, «hoje». Em cada «hoje»: nas celebrações, nas decisões e em todas as acções. É chegado o momento de erradicar – de vez – a frieza nas relações eclesiais. É tempo de voltar a fazer sobressair a alegria de viver em conjunto, de estar com o outro, amando-o como irmão (cf. 1Jo 4, 21).

João António Pinheiro Teixeira, In DM 19.10.2021

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

– Anónimo – 489 – 10,00
– Anónimo – 20,00
– Anónimo – 20,00

TOTAL DA SEMANA – 50,00 euros

A transportar: 26.211,75 euros
Despesas até agora: 33.987,01 euros

MUDANÇA DA HORA – Acontece na noite do próximo sábado para domingo: os relógios serão atrasados em uma hora, entrando-se, assim, na hora de inverno.

PALESTRA ARCIPRESTAL – Os padres do Arciprestado vão reunir na próxima quinta-feira, às 9.30 no Seminário da Silva para a palestra mensal.

JORNADAS TEOLÓGICAS ABORDAM AS "INTERMITÊNCIAS DA MORTE"



A Revista Cenáculo, dos alunos da Faculdade de Teologia de Braga, promove, nos dias 27, 28 e 29 de outubro, XXXII Jornadas Teológicas, este ano com o tema "Intermitências da Morte" – Cristianismo, Transhumanismo e Inteligência Artificial. O evento, de entrada gratuita, realiza-se no Espaço Vita, sempre às 21h30. É necessário reservar bilhete, o que pode ser feito por mensagem privada para a página de Facebook da Revista, site www.revistacenaculo.pt ou pelos links diretos para cada dia das Jornadas. De acordo com o programa divulgado no site da Arquidiocese de Braga, no dia 27, o orador será o professor Arlindo Oliveira, com o tema: "O Futuro da Inteligência e o Futuro da Humanidade", moderado pelo professor João Duque. No dia 28, o professor Eric Charmetant reflectirá sobre "Longevidade e imortalidade no transhumanismo", numa sessão moderada pelo professor Bruno Nobre. No último dia, o orador será o professor François Vouga, que parte do tema "A Morte de Jesus como ato de liberdade e evento de libertação", sessão moderada pelo professor João Alberto Correia.

In DM 26.09.2021

O Prior pensa participar nos dias 27 e 29. Alguém deseja acompanhá-lo?

FORMAÇÃO ARCIPRESTAL DE CATEQUISTAS – O Pe. Pedro Lino, Delegado da ECA, comunica que haverá uma formação para catequistas a nível arciprestal, que vai ser dinamizada pela equipa arquidiocesana de formação:

1. Terá lugar nos próximos dias 30 para a parte sul e 6 de Novembro para a parte norte do Arciprestado (em local a especificar);

2. Esta formação é o curso de sensibilização e destina-se principalmente a catequistas que ainda não tenham outra formação mais avançada.

3. O horário é entre as 09.30 e as 16.30;

4. Pedia para a inscrição ser feita o mais brevemente possível uma vez que teremos de ter um número mínimo de participantes para se poder realizar.

ROSÁRIO PARA FAMÍLIAS EM CLICK TO PRAY EROSARY

A Rede Mundial de Oração do Papa e o Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida disponibilizam, a partir de 7 de outubro de 2021, Dia de Nossa Senhora do Rosário, o Rosário para as Famílias. Esta proposta está disponível gratuitamente na aplicação Click To Pray eRosary (App Store e Google Play) e foi pensada para ser rezada em família, com as crianças. Em cada mistério, faz-se uma reflexão sobre uma pergunta, à luz do Evangelho e da Exortação *Amoris laetitia*. O Rosário para as Famílias pode ainda ser descarregado gratuitamente como EPUB, MOBI ou PDF através do website RMOP Internacional.



O livro do P. Miguel, que será apresentado a 4 de Novembro, poderá ser adquirido no Cartório paroquial.

QUINTA-FEIRA – VADEMECUM DO SÍNODO

No espaço de formação quinzenal às quintas-feiras, vamos dedicar a sessão de 28 de outubro ao vademecum apresentado pela Santa Sé, ou seja, o modo de se desenvolver aos mais diversos níveis o processo sinodal, que visa pôr toda a Igreja em análise e em busca do que o Espírito Santo nos quer dizer hoje. Seguindo a vontade do Papa Francisco ninguém pode ficar de fora. Por isso, o Prior convida a todos porque é para todos. E espera mesmo que os membros do Conselho pastoral, bem como responsáveis dos diversos grupos e mesas das confrarias não faltem. Nesta sessão precisamos de decidir como vão decorrer as etapas seguintes, se em pequenos grupos (os que já existem ou outros a criar), se num grupo só. Até porque é previsto que os contributos possam ser também individuais. Vamos todos experimentar caminhar juntos.

